

# Moratória levaria à queda do PIB entre 5 e 7%, diz Modiano

por Guilherme Barros  
do Rio

O Brasil deverá apresentar um crescimento da economia entre 1,8 e 4,5%, segundo três previsões de expansão econômica elaboradas pelo economista Eduardo Modiano, professor da PUC-RJ. Ele também projetou um quarto cenário, considerando a possibilidade de moratória, acusando queda do Produto Interno Bruto (PIB) entre 5 e 7% para 1987.

Em sua expectativa prevendo um crescimento limite de 1,8% para o ano que vem, o economista tomou por base as hipóteses de que o Brasil conseguiria reescalonar as amortizações da sua dívida externa, mas não obteria dinheiro novo nem capitalizaria parte dos juros que paga anualmente. Além disso, supõe que o preço do petróleo, em 1987, seria negociado a US\$ 18 o barril.

O segundo cenário projetado por Modiano prevê um crescimento limite de 3,5% do PIB em 1987. Suas hipóteses são de que o Brasil reescale o principal da dívida, não obtenha dinheiro novo, mas o preço do barril do petróleo continue estabilizado em US\$ 15. Além disso, o economista supõe que o Brasil não perca parte de suas reservas cambiais.

Considerando as mesmas hipóteses do segundo cenário, mas supondo o ingresso de dinheiro novo em 1987, o economista prevê um crescimento do PIB de 4,5%.

Modiano observou que, em todos os três casos, ele supõe que haverá um aumento da capacidade instalada da economia mas uma pequena redução na utilização dessa capacidade para não pressionar a inflação. Além disso, tomou por base uma taxa de investimento histórica de 19% do PIB.

No caso de o Brasil declarar um tipo de moratória no ano que vem, o economista projetou queda do PIB entre 5 e 7%, levando em consideração uma possível retaliação por parte dos Estados Unidos. Segundo o cenário do economista, se o Brasil só pagar, em 1987, US\$ 5,5 bilhões dos juros da dívida fará uma economia de US\$ 3,5 bilhões, caso pague os mesmos US\$ 9 bilhões de juros de 1986.

Em contrapartida, se os

Estados Unidos revidarem com uma retaliação, as exportações brasileiras poderão cair 25%, o que significa uma perda de US\$ 6 bilhões em relação aos US\$ 24 bilhões exportados em 1986. Diferença entre essas quedas e o ganho que obtive com a redução dos juros, de US\$ 2,5 bilhões, terá que ser compensada com a diminuição de 20% das importações.

Modiano lembrou, que, em 1983, o Brasil importava US\$ 19 bilhões e hoje importa US\$ 13 bilhões. Mesmo assim, acrescentou que o PIB registrou queda de 3,2% em 1983. O economista destacou, no entanto, que este cenário mostra uma situação extrema e pode, inclusive no caso de uma moratória, não acontecer uma retaliação tão substancial por parte dos EUA.